

USO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

USE OF MEDIA RESOURCES IN CONTEMPORARY EDUCATION

USO DE LOS RECURSOS MEDIÁTICOS EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Alcinete Silva de Moraes¹
Débora Patrícia Costa Oliveira²
Idelma Vieira dos Santos Marques³
Luciana Dallazen Rodrigues⁴
Lúcy Laura dos Santos Souza⁵
Nilva Marciana Ferreira Alcântara⁶

RESUMO: Os recursos midiáticos transformaram profundamente as práticas pedagógicas contemporâneas, ampliando as possibilidades de mediação entre o conhecimento e o estudante. O presente artigo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica recente, o papel dos recursos midiáticos na educação contemporânea, considerando suas contribuições, desafios e perspectivas para a formação docente e a aprendizagem significativa. Adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de revisão bibliográfica narrativa de publicações indexadas nas bases SciELO, ERIC e Google Scholar, entre 2021 e 2026. Os resultados revelam que podcasts, vídeos, plataformas educacionais e redes sociais, quando integrados a metodologias ativas, potencializam o engajamento discente e o desenvolvimento das competências do século XXI. Identificaram-se, contudo, lacunas significativas na formação inicial e continuada de professores para o uso pedagógico das mídias, bem como desigualdades no acesso à infraestrutura digital. Conclui-se que a integração efetiva de recursos midiáticos à educação exige políticas públicas consistentes, formação docente qualificada e atenção à inclusão digital, sob pena de ampliar as iniquidades já existentes no sistema educacional.

Palavras-chave: Recursos Midiáticos. Educação Contemporânea. Formação Docente.

¹Licenciatura em Pedagogia, em Letras-Libras, em Ciências Biológicas; especialização em Docência do Ensino Superior em Libras, em AEE e educação especial; Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University. Professora na educação infantil. Metropolitan University of Science.

²Faculdade de Anicuns Curso Licenciatura Plena em pedagogia, Pós-graduada em Gestão e Organização da Escola Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University.

³Graduação: licenciatura em pedagogia, Pós-graduação: LATU SENSU em literatura Brasileira e latu sensu em psicopedagogia e especialização em gestão da educação pública. Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University.

⁴Licenciatura Plena em Pedagogia, e Pós-graduação em educação infantil e Séries iniciais, Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University.

⁵Graduação em Pedagogia – Faculdade de Anicuns, Pós-graduação em -Psicopedagogia – Faculdade Montes Belos, Psicologia Escolar – Unopar, Educação Especial e Inclusiva – Unopar. Liderança e Gestão de Pessoas no Espaço Escolar – Faculeste. Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University.

⁶ Graduação em Pedagogia – Faculdade de Anicuns, Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University.

ABSTRACT: Media resources have profoundly transformed contemporary pedagogical practices, expanding the possibilities of mediation between knowledge and students. This article aims to analyze, based on recent scientific literature, the role of media resources in contemporary education, considering their contributions, challenges, and perspectives for teacher training and meaningful learning. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, through a narrative bibliographic review of publications indexed in SciELO, ERIC, and Google Scholar databases, from 2021 to 2026. The results reveal that podcasts, videos, educational platforms, and social networks, when integrated with active methodologies, enhance student engagement and the development of 21st-century competencies. Significant gaps were identified, however, in initial and continuing teacher education for the pedagogical use of media, as well as inequalities in access to digital infrastructure. It is concluded that the effective integration of media resources in education requires consistent public policies, qualified teacher training, and attention to digital inclusion, lest existing inequities in the educational system be further amplified.

Keywords: Media Resources. Contemporary Education. Teacher Training.

RESUMEN: Los recursos mediáticos han transformado profundamente las prácticas pedagógicas contemporáneas, ampliando las posibilidades de mediación entre el conocimiento y el estudiante. El presente artículo tiene como objetivo analizar, con base en la literatura científica reciente, el papel de los recursos mediáticos en la educación contemporánea, considerando sus contribuciones, desafíos y perspectivas para la formación docente y el aprendizaje significativo. Se adoptó un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, mediante una revisión bibliográfica narrativa de publicaciones indexadas en SciELO, ERIC y Google Scholar, entre 2021 y 2026. Los resultados revelan que los podcasts, videos, plataformas educativas y redes sociales, cuando se integran con metodologías activas, potencian el compromiso estudiantil y el desarrollo de las competencias del siglo XXI. Se identificaron, sin embargo, lagunas significativas en la formación inicial y continua del profesorado para el uso pedagógico de los medios, así como desigualdades en el acceso a la infraestructura digital. Se concluye que la integración efectiva de recursos mediáticos en la educación exige políticas públicas consistentes, formación docente cualificada y atención a la inclusión digital.

Palabras clave: Recursos Mediáticos. Educación Contemporánea. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

A chegada das tecnologias digitais às instituições educacionais nas últimas décadas não se configurou apenas como uma renovação de suportes e ferramentas. Ela produziu deslocamentos mais profundos nas concepções de ensino e aprendizagem, nas relações entre professores e estudantes e nas próprias finalidades da educação. Os recursos midiáticos — entendidos aqui como o conjunto de meios de comunicação e expressão utilizados com intencionalidade pedagógica, incluindo vídeos, podcasts, plataformas educacionais digitais e redes sociais — passaram a ocupar lugar central nesse processo de reconfiguração das práticas educativas.

A pandemia de COVID-19, ao impor o ensino remoto emergencial em escala global, acelerou de modo sem precedentes a incorporação dessas mídias ao cotidiano escolar. O que antes constituía experiências isoladas de professores pioneiros converteu-se, quase abruptamente, em demanda generalizada. Revelaram-se, nesse processo, tanto as potencialidades dos recursos midiáticos quanto as profundas desigualdades estruturais que limitam sua adoção equitativa, especialmente no contexto brasileiro (KENSKI VM, 2021; UNESCO, 2021).

No horizonte pós-pandêmico, o debate sobre o uso pedagógico das mídias digitais ganhou nova complexidade. Superada a urgência emergencial, tornou-se necessário refletir criticamente sobre quais condições tornam esses recursos genuinamente formativos, em vez de meros substitutos tecnológicos de práticas pedagógicas tradicionais. A integração entre mídias e metodologias ativas, a formação de professores para o uso intencional dessas ferramentas e a garantia de acessibilidade digital para todos os estudantes emergem como questões centrais dessa agenda (MORAN JM, 2021; BACICH L e MORAN JM, 2021).

A literatura científica recente sobre o tema é vasta e multifacetada, mas apresenta lacunas relevantes: estudos que articulem sistematicamente os diferentes tipos de recursos midiáticos com as evidências sobre seu impacto na aprendizagem, considerando simultaneamente as dimensões da formação docente, da inclusão digital e do desenvolvimento de competências do século XXI, ainda são escassos. O presente artigo propõe-se a contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, com base na revisão da literatura científica publicada entre 2021 e 2026, o papel dos recursos midiáticos na educação contemporânea, identificando suas contribuições para a aprendizagem significativa, os desafios para a formação docente e as implicações para a inclusão digital e o desenvolvimento das competências do século XXI. As siglas utilizadas ao longo do texto serão precedidas de sua forma por extenso na primeira ocorrência.

MÉTODOS

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, operacionalizada por meio de revisão bibliográfica narrativa. A revisão narrativa constitui modalidade adequada para sintetizar e analisar criticamente a produção científica sobre um tema em expansão, permitindo ao pesquisador selecionar e interpretar os estudos mais

relevantes de acordo com objetivos previamente definidos (MAFFEI AB e CARVALHO FOS, 2022).

O levantamento bibliográfico foi realizado entre janeiro e julho de 2026, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC) e Google Scholar. Os descritores utilizados, individualmente e em combinação por operadores booleanos (AND, OR), foram: "recursos midiáticos na educação", "mídias digitais e aprendizagem", "podcast educacional", "vídeo como recurso pedagógico", "redes sociais e educação", "plataformas educacionais digitais", "formação de professores e tecnologias", "inclusão digital", "metodologias ativas e mídias" e "competências do século XXI". Foram adotadas buscas equivalentes em inglês e espanhol para ampliar o alcance do mapeamento.

Critérios de inclusão: (a) artigos científicos revisados por pares, livros acadêmicos e capítulos de livros publicados entre 2021 e 2026; (b) foco no uso pedagógico de recursos midiáticos na educação básica ou superior; (c) publicações em português, inglês ou espanhol; (d) acesso integral ao texto. Critérios de exclusão: (a) trabalhos de conclusão de curso de graduação; (b) editoriais, resenhas e cartas ao editor; (c) estudos que abordassem mídias em contextos exclusivamente corporativos ou de marketing digital, sem relação com o processo educativo. Após triagem por títulos, resumos e leitura integral, foram selecionadas 30 publicações que compõem a base analítica deste artigo, organizadas em categorias temáticas emergentes.

RESULTADOS

A análise sistemática das publicações selecionadas permitiu identificar cinco eixos temáticos centrais: (1) fundamentos teóricos do uso pedagógico das mídias digitais; (2) tipos específicos de recursos midiáticos e suas evidências de impacto; (3) integração entre mídias e metodologias ativas; (4) formação docente para uso pedagógico das mídias; e (5) inclusão digital, acessibilidade e desigualdades. Os resultados são apresentados organizados por esses eixos, com análise comparativa dos principais autores e evidências empíricas identificadas.

1. Fundamentos teóricos do uso pedagógico das mídias digitais

A fundamentação teórica do uso pedagógico das mídias digitais na literatura recente articula-se em torno de três perspectivas complementares. A primeira, de base construtivista, defende que as mídias digitais potencializam a aprendizagem quando posicionam o estudante

como agente ativo de construção do conhecimento, em vez de receptor passivo de conteúdos transmitidos. Kenski VM (2021) argumenta que o potencial formativo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) depende, fundamentalmente, da intenção pedagógica que orienta seu uso: a mesma plataforma pode servir tanto à reprodução acrítica de práticas transmissivas quanto à criação de experiências de aprendizagem genuinamente transformadoras.

A segunda perspectiva enfatiza a dimensão cultural e comunicacional das mídias, compreendendo-as como linguagens que precisam ser ensinadas e aprendidas. Fantin M (2023) e Quartiero EM, Bonilla MHR e Fantin M (2022) situam a mídia-educação como campo específico que vai além da instrumentalização tecnológica: trata-se de formar sujeitos capazes de ler criticamente as mensagens midiáticas, de produzir conteúdo e de participar ativa e responsavelmente da cultura digital. Essa perspectiva conecta-se diretamente ao conceito de letramentos digitais desenvolvido por Dudeney G, Hockly N e Pegrum M (2022), que identificam múltiplas camadas de competências necessárias para a participação plena na sociedade contemporânea.

A terceira perspectiva, de cunho sociocrítico, interroga as relações de poder implicadas na adoção de tecnologias educacionais. Ramos EF e Pretto NL (2021) e Bonilla MHR e Pretto NL (2021) apontam que a incorporação acrítica de plataformas comerciais e redes sociais privadas ao ambiente escolar pode subordinar os objetivos pedagógicos a interesses econômicos, além de intensificar desigualdades entre estudantes com diferentes níveis de capital cultural e econômico. A UNESCO (2021) reforça essa preocupação ao afirmar que os sistemas educativos precisam garantir que a transição digital seja governada por valores de equidade, inclusão e democracia.

2. Tipos de recursos midiáticos e suas evidências de impacto

Entre os recursos midiáticos mais estudados pela literatura recente, destacam-se os vídeos educacionais, os podcasts, as plataformas educacionais digitais e as redes sociais. Lima AP e Santos MS (2021) analisaram o uso de vídeos educativos no YouTube como recurso complementar na educação básica e identificaram que a disponibilização de conteúdos audiovisuais curtos e estruturados, associada a atividades de aprofundamento posterior, contribui para a motivação dos estudantes e para a consolidação de conceitos trabalhados em sala de aula. O sucesso desse recurso, contudo, mostrou-se altamente dependente da qualidade do roteiro pedagógico e da mediação docente.

Os podcasts educacionais emergiram como recurso de crescente relevância. Canto Neto JR, et al. (2022) realizaram revisão sistemática sobre o uso de podcasts como alternativa para aprendizagem ativa e identificaram que esse formato favorece a autonomia do estudante, a aprendizagem em contextos informais e o desenvolvimento da escuta ativa e da expressão oral. Santos LM, et al. (2021) relataram experiência com podcasts no ensino médio integrados à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e constataram aumento significativo no engajamento dos estudantes e na qualidade das argumentações produzidas. Ambos os estudos convergem ao apontar que a efetividade pedagógica do podcast está condicionada ao planejamento intencional e à criação de espaços de discussão sobre os conteúdos veiculados.

As plataformas educacionais digitais — como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), aplicativos gamificados e repositórios de objetos digitais de aprendizagem — foram objeto de análise por Garcia ER e Santos VJ (2023), que investigaram percepções docentes sobre seu uso no ensino fundamental. Os resultados indicaram que as plataformas potencializam a personalização do ensino e o acompanhamento individualizado dos estudantes, mas impõem exigências significativas de letramento digital ao professor e demandam infraestrutura tecnológica estável. Pimentel M e Carvalho FOS (2021) sistematizaram princípios para a educação online que enfatizam a importância da presença social e pedagógica do docente mesmo em ambientes totalmente mediados por tecnologias.

As redes sociais como Instagram, YouTube e, mais recentemente, TikTok têm sido crescentemente estudadas como ambientes pedagógicos. Pereira GR e Costa DT (2022) analisaram suas potencialidades e riscos e concluíram que, quando utilizadas com propósito claro, essas plataformas aproximam o conteúdo curricular das linguagens e culturas juvenis, favorecendo o engajamento. Carneiro T, Melo C e Araújo J (2021) documentaram experiências de aprendizagem colaborativa mediada por grupos em redes sociais no ensino superior e identificaram ganhos expressivos na construção coletiva do conhecimento. Os autores ressaltam, contudo, os riscos de distração, exposição indevida e violação da privacidade, que demandam atenção sistemática dos educadores.

3. Integração entre mídias e metodologias ativas

Um dos achados mais robustos da literatura revisada é que os recursos midiáticos alcançam seu maior potencial pedagógico quando articulados a metodologias ativas de aprendizagem. Bacich L e Moran JM (2021) demonstram que a combinação de mídias digitais com estratégias como a sala de aula invertida, a ABP e o ensino híbrido cria condições para que

o estudante participe ativamente da construção do conhecimento, em vez de limitar-se à recepção passiva de conteúdos. Nesse modelo, os vídeos e podcasts assumem a função de mediadores do contato inicial com novos conceitos, liberando o tempo presencial para atividades de aprofundamento, problematização e construção colaborativa.

Martins VA e Bastos LA (2022) investigaram o impacto da sala de aula invertida com uso de vídeos no desempenho acadêmico e na motivação de estudantes de ensino médio e concluíram que a abordagem produziu melhorias significativas em ambos os indicadores, especialmente entre estudantes que anteriormente apresentavam dificuldades de aprendizagem. Xavier TB e Santos RA (2023) analisaram a gamificação combinada com recursos midiáticos e identificaram seu potencial para o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, criatividade, colaboração e pensamento computacional — competências centrais para o século XXI.

Valente JA e Melo G (2022) sistematizaram evidências sobre aprendizagem ativa em ambientes digitais e concluíram que a efetividade das metodologias ativas mediadas por tecnologias depende de três condições fundamentais: a clareza dos objetivos de aprendizagem, o alinhamento entre as tecnologias escolhidas e as atividades propostas e o acompanhamento sistemático do processo pelo professor. Maffei AB e Carvalho FOS (2022), em mapeamento de práticas pedagógicas inovadoras com mídias, identificaram que as experiências mais bem-sucedidas compartilham um traço comum: a intencionalidade pedagógica que orienta cada decisão sobre qual mídia usar, quando e como.

7

DISCUSSÃO

4. Formação docente para o uso pedagógico das mídias

A formação de professores emerge, de forma consistente na literatura, como o fator mais determinante para que os recursos midiáticos cumpram sua potencialidade pedagógica. Silva AM e Oliveira PC (2023) investigaram as competências digitais de professores da educação básica e identificaram que a maioria utiliza as tecnologias de forma instrumental — para apresentações e comunicação —, sem integrá-las a projetos pedagógicos estruturados. A diferença entre os docentes com práticas mais inovadoras e os demais não residia no acesso às ferramentas, mas na qualidade da formação recebida.

Lopes QF, et al. (2023) investigaram programas de formação continuada para uso pedagógico das tecnologias digitais e identificaram que os modelos mais eficazes são aqueles

que combinam reflexão teórica sobre o papel das mídias na educação, prática supervisionada com as ferramentas e acompanhamento longitudinal dos professores em sua contexto de trabalho. Programas pontuais, focados no treinamento técnico das plataformas, mostraram impacto limitado e de curta duração. Nóvoa A (2022) reforça essa perspectiva ao argumentar que a formação docente para a cultura digital precisa ser concebida como processo contínuo, situado na escola e orientado pela reflexão coletiva sobre a prática.

Tomei L e Dias CL (2023) acrescentam a dimensão da literacia mediática como competência indispensável para o professor contemporâneo: não basta dominar as ferramentas — é preciso compreender criticamente as lógicas que governam a produção e circulação de conteúdo nas mídias digitais, para que se possa orientar os estudantes a transitar nesses ambientes com autonomia e senso crítico. Holmes W e Tuomi I (2022) ampliam essa perspectiva ao abordar o impacto crescente da inteligência artificial (IA) nas plataformas educacionais e a necessidade de que professores desenvolvam letramento específico para avaliar e utilizar criticamente essas tecnologias, cujos mecanismos frequentemente permanecem opacos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2023) aponta que os países com melhores indicadores de integração pedagógica das tecnologias são exatamente aqueles que investiram de forma sistemática e sustentada na formação inicial e continuada de professores, e não apenas na aquisição de equipamentos e plataformas. Essa evidência contraria uma tendência comum em políticas públicas educacionais brasileiras, que frequentemente priorizam a infraestrutura tecnológica em detrimento da formação humana que daria sentido pedagógico a essa infraestrutura.

5. Inclusão digital, acessibilidade e desigualdades

A discussão sobre recursos midiáticos na educação não pode ignorar as profundas desigualdades que marcam o acesso à infraestrutura digital no Brasil e no mundo. Freitas MV e Silva RF (2022) analisaram dados sobre inclusão digital e acessibilidade tecnológica nas escolas públicas brasileiras e identificaram que, apesar dos avanços dos programas governamentais de conectividade, parcela significativa das escolas ainda enfrenta problemas de conexão instável, equipamentos obsoletos e ausência de suporte técnico. Esse cenário impõe limites concretos à adoção equitativa dos recursos midiáticos.

Silva EF, et al. (2022) investigaram o uso de tecnologias assistivas para estudantes com deficiência na educação básica e encontraram evidências de que, quando adequadamente

implementadas, essas tecnologias ampliam significativamente as possibilidades de participação e aprendizagem de estudantes que até então permaneciam à margem do processo educativo. Leitores de tela, softwares de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e interfaces adaptadas constituem, nesse sentido, recursos midiáticos com potencial inclusivo inestimável — desde que acompanhados de formação específica dos professores e de políticas de aquisição e manutenção consistentes.

Zuin AAS (2021) e Ramos EF e Pretto NL (2021) chamam atenção para a dimensão socioeconômica da exclusão digital: mesmo quando a escola oferece infraestrutura, estudantes de baixa renda frequentemente carecem de dispositivos e conectividade em casa, o que os coloca em desvantagem estrutural em qualquer modelo pedagógico que dependa de atividades digitais extraclasse. A pandemia escancarou essa realidade ao mostrar que o ensino remoto emergencial reproduziu e aprofundou desigualdades educacionais preexistentes, penalizando desproporcionalmente os estudantes mais vulneráveis.

Almeida MEB e Valente JAR (2023) propõem que a resposta a essas desigualdades não pode ser a renúncia à integração tecnológica, mas a construção de currículos que assegurem o letramento digital como direito de todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica. Isso implica políticas de infraestrutura, mas também — e sobretudo — políticas de formação docente que habilitem os professores a criar experiências de aprendizagem significativas mesmo em contextos de recursos limitados, explorando o potencial das mídias disponíveis sem perder de vista os objetivos formativos centrais da educação.

6. Convergências e tensões na literatura

A análise comparativa dos estudos revisados revela convergências e tensões significativas. As convergências dizem respeito ao papel insubstituível da mediação docente: independentemente do recurso midiático utilizado, todos os estudos convergem ao afirmar que é a qualidade da intencionalidade pedagógica do professor que define se uma mídia se converte em instrumento de aprendizagem ou em mero entretenimento. Bacich L e Moran JM (2021), Kenski VM (2021) e Moran JM (2021), embora partindo de perspectivas teóricas distintas, compartilham essa conclusão.

As tensões concentram-se em dois eixos principais. O primeiro opõe uma visão otimista e instrumentalista das mídias — que tende a ver na adoção de novas tecnologias a solução para os problemas educacionais — a uma perspectiva crítica que aponta os riscos da colonização do

espaço escolar por lógicas mercadológicas e algoritmos de plataformas comerciais. O segundo eixo tensiona a necessidade de formação docente específica e contextualizada com a escassez de tempo, recursos e políticas que viabilizem essa formação na prática. Resolver essa tensão é condição para que os recursos midiáticos cumpram efetivamente sua promessa educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o papel dos recursos midiáticos na educação contemporânea a partir de revisão bibliográfica da literatura científica publicada entre 2021 e 2026. Os achados demonstram que podcasts, vídeos, plataformas educacionais e redes sociais possuem potencial pedagógico significativo, mas esse potencial somente se concretiza quando articulado a metodologias ativas, orientado por intencionalidade pedagógica clara e sustentado por formação docente qualificada e contínua.

A formação de professores revelou-se o fator mais determinante para o uso efetivo das mídias na educação. Políticas que investem apenas em infraestrutura tecnológica, sem acompanhá-la de programas sólidos de formação inicial e continuada, reproduzem uma lógica instrumentalista que subestima a complexidade do ato pedagógico e desperdiça o potencial transformador das tecnologias disponíveis. A formação necessária vai além do domínio técnico das ferramentas: envolve literacia mediática, pensamento crítico sobre os algoritmos e as lógicas das plataformas digitais e capacidade de desenhar experiências de aprendizagem que articulem diferentes linguagens e recursos midiáticos.

A dimensão da inclusão digital permanece como desafio estrutural inadiável. As desigualdades de acesso à infraestrutura tecnológica entre estudantes de diferentes condições socioeconômicas e entre regiões do país impõem que qualquer política de integração de mídias na educação seja acompanhada de medidas concretas de universalização do acesso. No que diz respeito à educação especial, as tecnologias assistivas constituem recursos midiáticos com altíssimo potencial inclusivo, ainda subexplorado na prática pedagógica cotidiana.

Como agenda para pesquisas futuras, recomendam-se estudos longitudinais que avaliem o impacto de programas de formação docente em mídias digitais sobre indicadores de aprendizagem, bem como investigações que articulem o uso de recursos midiáticos ao desenvolvimento das competências do século XXI em contextos educacionais socioeconomicamente vulneráveis. A produção de evidências situadas na realidade brasileira é condição indispensável para que as políticas públicas educacionais possam ser orientadas por

dados robustos e não apenas por discursos entusiastas sobre o potencial transformador das tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MEB e VALENTE JAR. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2023; 218p.

BACICH L e MORAN JM. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2021; 238p.

BONILLA MHR e PRETTO NL. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. Em Aberto, 2021; 34(112): 1-16.

CANTO NETO JR, et al. Podcasts educacionais como alternativa para aprendizagem ativa: uma revisão sistemática. Educação em Revista, 2022; 38: e30080.

CARNEIRO T, MELO C e ARAÚJO J. Redes sociais como ambiente de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Revista Brasileira de Informática na Educação, 2021; 29(1): 701-723.

DUDENEY G, HOCKLY N e PEGRUM M. Letramentos digitais. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2022; 279p.

FANTIN M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos. Florianópolis: Insular, 2023; 215p.

FREITAS MV e SILVA RF. Inclusão digital e acessibilidade tecnológica nas escolas públicas brasileiras. Cadernos de Pesquisa, 2022; 52(185): e09021.

GARCIA ER e SANTOS VJ. Plataformas digitais de ensino e o processo de aprendizagem no ensino fundamental: percepções docentes. Educação e Pesquisa, 2023; 49: e247310.

HOLMES W e TUOMI I. State of the art and practice in AI in education. European Journal of Education, 2022; 57(4): 542-570.

KENSKI VM. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021; 141p.

LIMA AP e SANTOS MS. Vídeos educativos no YouTube como recurso pedagógico complementar na educação básica. Revista Educação Pública, 2021; 21(27): 1-12.

LOPES QF, et al. Formação continuada de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Educação em Revista, 2023; 39: e38504.

MAFFEI AB e CARVALHO FOS. Recursos midiáticos e aprendizagem ativa: um mapeamento de práticas pedagógicas inovadoras. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2022; 17(4): 1958-1977.

MARTINS VA e BASTOS LA. Sala de aula invertida e uso de mídias digitais: impactos na motivação e desempenho acadêmico. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 2022; 20(1): 1-14.

MORAN JM. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2021; 174p.

NÓVOA A. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022; 116p.

OCDE. *Education at a Glance 2023: OECD indicators*. Paris: OECD, 2023.

PEREIRA GR e COSTA DT. Mídias sociais e educação: potencialidades e riscos do uso do Instagram e TikTok como ferramentas pedagógicas. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, 2022; 9(1): 59-84.

PIMENTEL M e CARVALHO FOS. Princípios da educação online: para a sua aula não ser uma teleaula. *SBC Horizontes*, 2021; 5(14): 1-14.

QUARTIERO EM, BONILLA MHR e FANTIN M. Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento e discussão de pesquisas realizadas em escolas. *Linhas Críticas*, 2022; 28: e37429.

RAMOS EF e PRETTO NL. Cultura digital, currículo e formação docente: aproximações e desafios. *Educação & Sociedade*, 2021; 42: e242428.

SANTOS LM, et al. O uso de podcasts no ensino médio: uma experiência com aprendizagem baseada em problemas. *Revista Docência e Cibercultura*, 2021; 5(3): 148-167.

SILVA AM e OLIVEIRA PC. Competências digitais docentes e sua relação com práticas pedagógicas inovadoras: um estudo com professores da educação básica. *Revista Brasileira de Educação*, 2023; 28: e280038.

SILVA EF, et al. Tecnologias assistivas e inclusão digital de estudantes com deficiência na educação básica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2022; 28: e0080.

TOMEI L e DIAS CL. Literacia mediática e cidadania digital: desafios para a formação de professores. *Educação em Revista*, 2023; 39: e29115.

UNESCO. *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. Paris: UNESCO, 2021.

VALENTE JA e MELO G (orgs.). *Handbook of research on active learning and student engagement in digital environments*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2022; 367p.

XAVIER TB e SANTOS RA. Gamificação e recursos midiáticos como estratégias para o desenvolvimento de competências do século XXI. *Revista e-Curriculum*, 2023; 21(3): e57204.

ZUIN AAS. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educação & Sociedade*, 2021; 42: e240905.